

EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUSTENTABILIDADE: SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA PRÁTICA CONSCIENTE E TRANSFORMADORA

Enaria Silva Cordeiro¹
UNEB- Campus XVII

Patrícia Rocha da Conceição¹
UNEB- Campus XVII

Priscila Teixeira da Silva²
UNEB- Campus I, Campus XVII, Campus XII

Helder Freitas do Bomfim³
UFBA; UNEB-Campus XVII

Resumo: Neste trabalho é abordado a importância de se discutir o desenvolvimento sustentável na Educação do Campo, tendo em vista que a sustentabilidade tem como finalidade preservar o meio ambiente levando em consideração os interesses das futuras gerações, isto é, uma alternativa para solucionar os anseios por melhores condições de vida e de um meio ambiente saudável. E a Educação do Campo pode ser definida como uma modalidade de ensino oferecido para os povos que vivem no campo. Assim este resumo expandido tem como objetivo analisar como a escola do campo contribui com o processo formativo do aluno do campo, tendo em vista práticas sociais sustentáveis, que contribuirá para possíveis mudanças, ajudando os educandos a formarem sua identidade a partir de sua realidade. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa realizada a partir de pesquisas bibliográficas, para tanto, foi embasado nos principais autores: Arroyo; Caldart; Molina (2009), Camacho (2016) e Camargo (2009). Nesse sentido, foi feita uma revisão de literatura, na busca de melhor organizar a pesquisa, dividindo-a em dois aspectos: no primeiro é abordado as concepções de educação no campo e sustentabilidade e a segunda vem tratando das articulações entre Educação do Campo e sustentabilidade. Como principal resultado, ficou perceptível como a escola do campo é de suma importância para apoiar e auxiliar na formação de pessoas envolvidas com a sustentabilidade, tornando-as pessoas críticas e atuantes no meio em que vivem.

Palavras-chave: Educação do Campo. Escola. Sustentabilidade.

1. Introdução

¹ Graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT, Campus XVII. Bolsistas de Iniciação Científica da FAPESB. Pesquisam sobre Projeto Político Pedagógico. patriciaestrellarocha@gmail.com enaria2000@gmail.com

² Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia Campus I, docente do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT, UNEB Campus XVII e do Departamento de Educação, UNEB - Campus XII. ptsilva@uneb.br

³ Doutorando em Ciências Sociais do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia - UFBA. docente do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT, UNEB-Campus XVII. hfreitas@uneb.br



A educação no Brasil foi constituída tendo em vista o desenvolvimento econômico e visando o trabalho (NETTO; CANDIDO; SCHINAIDER, 2017). Em contrapartida a isso, a Educação do Campo começou a se moldar através dos movimentos sociais que iam contra este modelo hegemônico, lutando por uma educação que formasse pessoas críticas e que rompessem a visão de campo apenas como espaço de produção econômica, pois a Educação do Campo deve está baseada principalmente no desenvolvimento social e sustentável:

A escola é parte importante das estratégias para o desenvolvimento rural sustentável, desde que possua um projeto educativo contextualizado, que trabalhe questões relevantes para intervenção social e com o ambiente nesta realidade. (NETTO; CANDIDO; SCHINAIDER, 2017).

Nesse sentido, a instituição escolar tem um papel importante na formação do aluno do campo, pois possibilita a construção de uma nova postura do/a homem/mulher para com o meio ambiente. Há a necessidade de mudanças comportamentais na sociedade, perante o modelo de crescimento econômico atual, razão da exclusão social e degradação da natureza. (BRANCO, LINARD E SOUSA, 2011).

Esse estudo é parte de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento que objetiva analisar se a abordagem sobre o Rio São Francisco presente nos PPPs das escolas do campo do município de Bom Jesus da Lapa-BA contempla a perspectiva desenvolvimento sustentável e economicamente justo presente nos Marcos Legais da Educação do Campo. Assim, para este resumo buscou-se discutir como a escola do campo contribui com o processo formativo do aluno, tendo em vista práticas sociais sustentáveis, buscando a valorização do local em que esse aluno vive.

2. Procedimentos metodológicos

Este resumo se delineou após a leitura das obras de autores como Miguel Arroyo, Roseli Salete Caldart, Mônica Castagna Molina, Ana Luiza de Brasil Camargo, dentre outros autores que discutem sobre Educação no Campo e sustentabilidade.

Nesse sentido, a pesquisa tornou-se possível a partir do levantamento bibliográfico em livros e artigos para melhor fundamentar a temática. A pesquisa bibliográfica consiste em fazer um apanhado geral sobre alguns trabalhos já realizados, que são de suma importância por serem capazes de fornecer informações relacionadas ao tema. (LAKATOS, 2003).



Não sendo este uma reprodução do que está colocado, mas uma reflexão a respeito do que foi abordado. Para tanto foi feita uma revisão de literatura, na busca de melhor organizar a pesquisa, dividindo-a em dois aspectos: concepções de Educação no Campo e sustentabilidade e articulações entre Educação do Campo e sustentabilidade.

3. Fundamentação teórica:

3.1 Concepções de Educação no Campo e sustentabilidade

A Educação do Campo nasceu da luta dos movimentos sociais organizados coletivamente pelos povos do campo em busca de acesso a escolarização e pela não aceitação da condição de marginalizados. Esses movimentos tiveram visibilidade e encontraram apoio em 1998, com a primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, onde foi discutido sobre qual tipo de educação deveria ser oferecido para os povos que vivem no campo, tendo como ponto de partida a ideia de campo como espaço de vida e de trocas de saberes. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2009).

É importante salientar que os povos do campo são os agricultores familiares, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os quilombolas e vários outros povos que usam territórios de forma sustentável e produzem condições materiais para sua existência, reprodução cultural, social e econômica. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2009). Diante disso, a Educação do Campo surge como uma grande oportunidade para o desenvolvimento desses territórios, no qual o modelo de produção baseia-se nas culturas alimentares básicas de maneira agroecológica que vai contra ao modelo hegemônico do agronegócio. (CAMACHO, 2016).

O agronegócio trás prejuízos para o meio ambiente, em contrapartida a isso, os povos do campo desempenham um importante papel na busca pelo desenvolvimento sustentável. Para Holthausen (2000) a produção sustentável pode ser definida como um procedimento que procura preservar o meio ambiente levando em consideração os interesses das futuras gerações, isto é, promovendo o desenvolvimento sem prejudicar a base de recursos que lhe dão sustento. É uma alternativa para solucionar os anseios por melhores condições de vida e de um meio ambiente saudável.

Para Camargo (2012) a concepção de desenvolvimento sustentável surgiu em 1980, diante de diversos debates e críticas sobre o modelo de crescimento econômico hegemônico. O desenvolvimento sustentável caracterizou-se como uma nova forma de solucionar os problemas

globais, que não se restringem apenas as degradações ambientais, mas que englobam as dimensões sociais, políticas e culturais.

Dessa forma, “O desenvolvimento sustentável é concebido como a emergência de um novo paradigma” (JARA, 2001, p.98). A educação deve ser vista como um mecanismo de apoio, ela deve auxiliar na formação de pessoas envolvidas com a sustentabilidade.

3.2 Articulações entre Educação do Campo e sustentabilidade

A perspectiva da Educação do Campo está associada a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e sustentável, a partir dos interesses dos povos que nele vivem. A articulação entre Educação do Campo e sustentabilidade é importante, pois possibilita a participação de todos de maneira interdisciplinar na busca por soluções para amenizar os problemas ambientais. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação no Campo (DCNs) evidenciam que:

As propostas pedagógicas das escolas do campo devem contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem, nesse sentido, ter acolhida. Assim, a pedagogia da terra busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para que se possa assegurar a preservação da vida das futuras gerações. (BRASIL, 2013, p.282).

Nessa perspectiva, a educação nas escolas do campo necessita está articulada com os projetos de desenvolvimento local sustentável, para que haja possibilidades de análise de como as comunidades do campo devem desenvolver e concretizar seu trabalho de maneira consciente. Para Aued:

A intermediação dessa investigação torna-se válida como um instrumento de extrema importância na busca de alternativas que venham a contribuir com o processo de construção de uma metodologia que possibilite uma maior inserção dos jovens, na busca de melhoria na qualidade de vida local e também planetária. (2009, p.311).

A escola tem um papel relevante na transformação social e formação humana, a concretização do papel se dá através do dialogo e um olhar voltado para a realidade dos sujeitos que vivenciam de perto as causas que acarretam os problemas ambientais, isso torna mais fácil à identificação, as possíveis saídas e a realização de ações em prol da sustentabilidade do meio ambiente.

4. Resultados e discussão

As Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a educação básica (2013) apontam que para que se conquiste uma transformação social, a educação escolar deve ter como base a ética e os valores da liberdade, justiça social, sustentabilidade, no qual seu maior objetivo é o desenvolvimento dos sujeitos, nos diferentes alcances: individual e social de pessoas conscientes de seus direitos, deveres e compromisso com a transformação. (BRASIL, 2013).

Os saberes construídos no contexto das práticas educativas das escolas do campo devem tanto partir da vida dos estudantes quanto voltar-se à ampliação das competências concretas dos estudantes, para que os mesmos intervenham de forma competente, enquanto ser político e responsável pela transformação social do campo. (SANTOS; NEVES, 2012, p. 6).

A escola do campo deve estar organizada para solucionar os problemas, produzir mudanças, destruindo e reconstruindo concepções, dessa maneira, não só contribuirá para possíveis mudanças, mas ajudará os educandos a formarem sua identidade a partir de sua realidade, para que sejam atores no desenvolvimento do meio em que vivem.

Nesse sentido é importante abordar o desenvolvimento sustentável na escola do campo, pois contribui para amenizar o êxodo rural e o desenvolvimento da consciência a respeito da conservação e preservação do meio ambiente, o qual vem sendo atingido cada vez pelo desenvolvimento capitalista, assim sendo, pela sua alta produtividade principalmente na agricultura. Nesse sentido a escola deve contribuir para que essas discussões sempre aconteçam considerando as especificidades locais, pois só assim haverá melhoria da qualidade da Educação do Campo.

5. Considerações finais

A partir do que foi abordado conclui-se que a Educação do Campo e sustentabilidade devem estar engajados na busca por soluções no que diz respeito ao meio em que vivemos, para tanto a escola deve estimular o envolvimento do aluno com estratégias e ações sustentáveis, criando assim, pensamentos críticos sobre o uso de recursos naturais e meio ambiente.

Trabalhar sustentabilidade no campo é indispensável, levando em consideração a estreita relação entre o homem e o meio ambiente, que vai desde as condições alimentares até o trabalho. Portanto a Educação do Campo deve ter como perspectiva a formação de sujeitos conscientes e transformadores, considerando seus saberes e sua realidade.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.. **Por um Tratamento Público da Educação do Campo**. IN: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo. Educação do Campo: Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo. Brasília, 2004, p. 54-62.

ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete; MOLINA Mônica. **Por uma Educação do Campo**. 1ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

AUED, Bernardete Wrublevski, VENDRAMINI Célia Regina. **Educação Do Campo: desafios teóricos e práticos**. Florianópolis:Insular, 2009.

BRANCO, Antonia Francivan Vieira Castelo; LINARD, Zoraia Úrsula Silva de; ALENCAR, Ana Carolina Braga de. **Educação para o desenvolvimento sustentável e educação ambiental**. Fortaleza, v. 5, mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **Educação do Campo e sustentabilidade: uma experiência do prona**. Revista Científica ANAP Brasil, [S.l.], v. 9, n. 14, dez. 2016. ISSN 1984-3240. Disponível em:

<https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/anap_brasil/article/view/1423>. Acesso em: Out. 2019.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. 6º ed.- Campinas, SP, 2012.

HOLTHAUSEN. Carlos. Agenda 21: O caminho da dignidade humana. Florianópolis: Papa-livro. JARA, Carlos Júlio. **O conceito de desenvolvimento sustentável**. [on line] 2001. Disponível em: <http://www.uesb.br/fito/Texto/desenvolvimento%20sustentavel.htm>.

NETTO, Daiane; CANDIDO, João Ernesto Pelissari, SCHINAIDER Alessandra Daiana. Educação do campo e desenvolvimento sustentável: a contribuição das escolas família agrícola. **Revista Orbis Latina**. V. 7. N 2. Paraná, 2017.

PORTO, Itamar. **Concepções e percepções de educação do na escola municipal Boa Esperança Sorriso – MT**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá. 2016.

SANTOS, Edinéia Oliveira dos; NEVES, Márcia Luzia C. Educação do Campo e desenvolvimento territorial: reflexões e proposições. **Entrelaçando**: revista eletrônica de culturas e educação. V.1, 2012.